

Dia Mundial do Meio Ambiente

No dia 05 de junho, comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. A cada ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) define um assunto fundamental a ser discutido globalmente; para 2018, o tema escolhido foi “Acabe com a Poluição Plástica”.

A data chama a atenção de governos, do setor privado, de comunidades e indivíduos quanto à importância de reduzir a produção e o consumo excessivo de produtos plásticos descartáveis, que contaminam os oceanos, prejudicam a vida marinha e afetam inclusive a saúde humana. A poluição plástica deve ser tratada como uma emergência global (que atinge todos os aspectos de nossa vida). Afinal, ela está na água que bebemos e na comida que comemos; está destruindo nossas praias e oceanos.

Os plásticos representam atualmente 10% de todos os resíduos gerados pelo homem, segundo dados divulgados pela ONU em 2018. Para se ter uma ideia, ao longo da última década, a humanidade produziu mais plástico do que em todo o século passado. Em números, isso significa que, por ano, em todo o planeta, consumimos entre 500 bilhões e 1 trilhão de sacolas plásticas, e a cada minuto 1 milhão de garrafas plásticas são compradas! Metade do plástico que consumimos é de uso único. E que fim leva esse material?

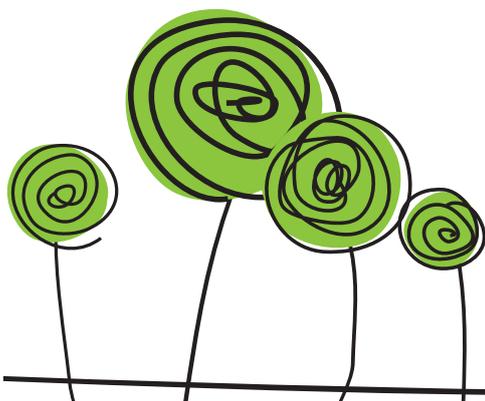
Anualmente, pelo menos 8 milhões de toneladas vão parar nos oceanos – é como se, a cada minuto, despejássemos nos mares a carga inteira de um caminhão de lixo plástico.

No Brasil, mais do que separar um dia específico para discutirmos o assunto, a primeira semana do mês de junho foi estabelecida por decreto como a Semana Nacional do Meio Ambiente. A discussão sobre a poluição plástica vem avançando no país (ainda que lentamente em comparação com outras nações), graças a esforços do governo e de outros atores da sociedade.

Atento à importância desse tema, o IFRJ tem implantado iniciativas que contribuem para a redução da geração de resíduos plásticos, como, por exemplo, o uso de bebedouros e torneiras de água filtrada e refrigerada, bem como a utilização de copos duráveis em substituição aos descartáveis.

Antes de tudo, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data criada para que – independentemente de ações individuais ou coletivas, com enfoque local, nacional ou global – pessoas e instituições reflitam e ajam em prol do ambiente em que vivem: o planeta Terra.

Pensando na ação local, individual e contínua, os integrantes da Comissão da A3P – Agenda Ambiental da Administração Pública – da Reitoria do IFRJ nos mostram que, com algumas atitudes simples no dia a dia, podemos contribuir para o fim da poluição plástica, com a redução, reutilização ou reciclagem de plásticos. Confira!



A3P
AGENDA AMBIENTAL NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

01

Fuja dos descartáveis.

Quando não for possível, recicle. Sempre que puder, opte por não usar descartáveis. Em festas ou eventos, prefira um guardanapo; assim, você evita o uso de pratos e talheres descartáveis. Se não for possível, recicle o descartável que você utilizar!



Marina – filha da Fabiana Regolin, representante da área de Saúde na Comissão da A3P da Reitoria – aprendeu bem cedo a reciclar os resíduos produzidos em casa.

02

Utilize copos e garrafas duráveis ou reutilize copos e garrafas descartáveis.

Garrafas duráveis são feitas para serem usadas diversas vezes. Todo ano, utilizamos mais de 1,5 milhão de toneladas de plástico para a produção de garrafas de água. Se foi necessário comprar uma garrafinha, procure reutilizá-la por mais tempo. Basta enchê-la novamente sempre que precisar.



Julia e Isabela – filhas da Fabiana Souza, representante da área de Saúde na Comissão – fazem a festa diariamente com suas garrafinhas de unicórnio.

03

Evite o uso de canudinhos plásticos.

Quando for a um restaurante, evite pedir ao garçom o tradicional canudinho. Por puro costume, usamos muito canudo à toa, quando podemos simplesmente virar o copo para saciar a sede.



Nathália Braga – representante da Gestão Ambiental na Comissão – também não dispensa a garrafinha de alumínio nas trilhas.

04

Adote sacolas retornáveis ou reutilize sacolinhas de plástico.

Faz uma grande diferença trocar as sacolinhas plásticas pelas de pano ou pelas sacolas duráveis de outros materiais. Se você se esqueceu de levar ao supermercado a sacola durável, reutilize as sacolas de plástico para armazenar o lixo na cozinha, no escritório e nos banheiros da casa.



Luana Monteiro – representante da Gestão Ambiental na Comissão – já adotou o hábito de dispensar os canudos que lhe são oferecidos nos restaurantes.

05

Dê preferência a produtos embalados com papelão ou vidro e, se possível, reutilize-os.

No supermercado, em geral, as marcas possuem diversos tipos de embalagens para um mesmo produto. Sempre que tiver opção, evite o plástico. A embalagem de vidro é muitas vezes reutilizável e até retornável, enquanto o papelão é mais fácil de reciclar. Recipientes de vidro são duradouros e seguros para armazenar alimentos e outros produtos. Portanto, reutilize-os!

06

Compre a granel.

Mais baratos e, muitas vezes, menos processados, produtos a granel podem ajudar bastante na redução de seu lixo (e também do desperdício de comida). Isso porque você compra exatamente a quantidade de que precisa e, se levar sua própria embalagem retornável, melhor ainda: não gera mais lixo!



Ada Faria – representante do Núcleo de Governança na Comissão – utiliza sua sacola durável sempre que vai à feira, assim como dispensa os saquinhos que embalam as frutas individualmente.



Izaura Almeida – representante da área de Segurança do Trabalho na Comissão – reutiliza os potes de vidro para armazenar compotas de doces e pimentas produzidos por sua mãe em Dorândia. O óleo de cozinha residual também é armazenado para fazer sabão artesanal.



Eduardo Gantus – representante do Patrimônio na Comissão – semanalmente compra produtos a granel.

Sustentabilidade para além do Dia Mundial do Meio Ambiente

Atualmente, fala-se muito sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável em diversos setores de nossa sociedade. Mas você sabe o que esse termo significa?

Na história da humanidade, criamos diversas tecnologias que mudaram nossa maneira de viver. Acreditávamos que poderíamos dominar a natureza e que ela estava disponível somente para nos servir. Esse modo de pensar produziu uma "sociedade de consumo", que busca extrair o máximo de recursos do planeta para acumular riquezas e satisfazer o consumo da população, sem considerar os impactos que suas atividades produzem na sociedade e no ambiente, e sem se preocupar com a limitação dos recursos naturais. Esse modelo de desenvolvimento da sociedade traz consequências drásticas, como intensa poluição ambiental e desigualdade social. Visando frear esse modelo de consumo e exploração inconsequente, a sustentabilidade surgiu como alternativa.

Ainda existe um conflito entre as várias compreensões do que seja sustentabilidade. Clássica é a definição da ONU, do relatório Brundland (1987), segundo a qual o "desenvolvimento sustentável é aquele que atende às

necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações". Esse conceito é correto, mas apresenta duas limitações: é antropocêntrico (só considera o ser humano) e nada diz sobre a comunidade de vida (outros seres vivos que também precisam da biosfera e de sustentabilidade). Por isso, o professor universitário e escritor Leonardo Boff propõe uma ampliação dessa visão: "Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução". Nesse sentido, a sustentabilidade se mede pela capacidade de conservar o capital natural, permitir que se refaça e ainda, por meio do gênio humano, seja enriquecido para as futuras gerações.

A aplicação das ideias da sustentabilidade leva em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade, devendo considerar, de forma geral, aspectos ambientais, econômicos e sociais.

O aspecto ambiental abrange o uso dos recursos naturais, em busca do equilíbrio entre o que se extrai da natureza e o que é devolvido a ela. Isso é possível, por exemplo, com: o uso racional dos recursos, como água, energia e solo; a opção por produtos e serviços oferecidos por empresas com responsabilidade ambiental; o uso de transporte coletivo ou menos poluente, visando a um menor consumo de combustíveis fósseis; e a prática da reciclagem e reutilização de materiais, que promovem a diminuição da demanda de matérias primas, entre outros.

A respeito do aspecto econômico, a sustentabilidade não propõe interrupção do desenvolvimento, mas busca meios que propiciem o crescimento econômico minimizando o impacto ambiental. A prática da economia de recursos – como água, energia e materiais – e a reciclagem

são exemplos de novas formas de economia ou meios de evitar gastos desnecessários.

O aspecto social abrange ética, justiça social, educação inclusiva, trabalho decente, solidariedade, entre outros fatores. Como exemplo, podemos citar a responsabilidade de promoção da acessibilidade e inclusão de todos os integrantes da sociedade.

Mudando tanto o modo de gerir das instituições como as pequenas ações do nosso dia a dia, é possível contribuir para a diminuição do impacto global gerado até hoje pela humanidade.

Pretendemos, com esse e com os próximos informativos, orientá-lo para que você possa contribuir mais para um menor impacto no planeta. **Vamos começar?**

Por que colaborar com a coleta seletiva solidária?

Recentemente foi implantada a Coleta Seletiva Solidária na Reitoria do IFRJ. Outros *campi* também estão adotando iniciativas parecidas, como o *campus* Volta Redonda e o *campus* Pinheiral. A sensibilização dos usuários dos nossos espaços para a disposição correta dos resíduos sempre foi o maior desafio para o sucesso desse tipo de trabalho.

A prática da sustentabilidade na gestão de resíduos se inicia na não geração do resíduo, seguida da sua reutilização ou reciclagem. Quando não é possível reduzir nem reutilizar, devemos verificar a viabilidade de reciclagem. A implantação da Coleta Seletiva Solidária é obrigatória a todos os órgãos da Administração Pública Federal (Decreto nº 5.940/2006), incluindo o IFRJ, justamente por seus impactos positivos sobre o ambiente, a economia e a sociedade. No IFRJ, cada funcionário e aluno que dispõe corretamente seus resíduos nos coletores contribui de diferentes formas.

Do ponto de vista ambiental, os principais benefícios da implantação da coleta seletiva são:

- aumento do ciclo de vida das matérias primas de cada resíduo coletado e reaproveitado;
- aumento da vida útil dos aterros sanitários, a partir da diminuição de resíduos.



Essas mudanças provocam efeitos econômicos positivos pela redução de gastos com aterramento dos resíduos e diminuição dos gastos com limpeza pública.

Do ponto de vista social, a coleta seletiva propicia geração de trabalho e renda aos catadores de materiais recicláveis, além de ser um resgate da cidadania desses catadores, por meio de sua organização em cooperativas e associações.

Outros aspectos merecem destaque: a coleta seletiva estimula a mudança de hábitos e valores no que diz respeito à proteção ambiental, conservação da vida e desenvolvimento sustentável. Assim, em vista de tantos benefícios para a sociedade, a coleta seletiva é, sobretudo, uma ação de cidadania.

Em caso de dúvidas, comentários, contribuições, sugestões de pauta para o informativo ou iniciativas para divulgação, entre em contato conosco pelo e-mail:

meioambiente@ifrj.edu.br